

**Atuação da Inova, Agência de Inovação da Unicamp, é objeto de estudo feito na PUC de Campinas**

# A informação tecnológica, da universidade à inovação

VANESSA SENSATO

(Especial para o Jornal da Unicamp)

A Agência de Inovação Inova Unicamp, núcleo de inovação tecnológica da Universidade, foi objeto de um estudo na área de Ciência da Informação realizado na Pontifícia Universidade Católica de Campinas que analisa o processo de produção e disseminação da informação tecnológica e avalia a importância da inovação para a competitividade das empresas brasileiras.

O estudo intitulado "Produção e disseminação de informação tecnológica: A atuação da Inova – Agência de Inovação da Unicamp" foi tema da dissertação de mestrado defendida pelo administrador Alexandre Camargo Castro em outubro, na qual ele aborda as ações da Inova Unicamp para fortalecer a disseminação das pesquisas desenvolvidas na Universidade.

**Estudo realça o resultado econômico da transferência tecnológica**

Segundo Castro, a Unicamp estava entre as primeiras opções para se tornar objeto de sua pesquisa por se tratar de uma instituição de pesquisa nacional com produção e disseminação de informação tecnológica de grande significado para o país. "A Unicamp é a universidade brasileira recordista em depósito de patentes e contratos de licenciamento", afirma. Mas a decisão final surgiu quando ele entrou em contato com a Agência de Inovação e conheceu as atividades desenvolvidas por ela.

A idéia era analisar na prática como é o caminho da produção e disseminação da informação tecnológica e como essa informação segue para gerar inovação. Na Inova este processo pôde ser observado, já que o órgão foi

criado com a finalidade de fortalecer esse fluxo transformando as pesquisas da Unicamp em informação tecnológica disponível para consulta e também para uso da sociedade.



O administrador Alexandre Castro: "A Unicamp é a universidade brasileira recordista em depósito de patentes e contratos de licenciamento"

Dessa forma, o estudo traçou a trajetória da Unicamp no âmbito da ciência e tecnologia e destacou a criação da Agência de Inovação e seu campo de atuação. Castro descreve as ações da Inova como os projetos de Pré-incubação e Incubação de empresas de base tecnológica, o Programa de Investigação Tecnológica – que busca invenções junto aos pesquisadores para trazê-las ao mercado – e a articulação de contratos

de licenciamentos e cooperação técnica entre a Universidade e empresas. O pesquisador acompanhou os trabalhos da Inova Unicamp durante seis meses e também entrevistou seus colaboradores. "Percebi, durante a pesquisa que a Inova age de acordo com um modelo de produção e disseminação de informação tecnológica, uma vez que parte de seus objetivos é disseminar para a sociedade a produção científica e tecnológica da Universidade", explica o autor. Além disso, Castro realça a importância do resultado econômico da transferência tecnológica. Se-

gundo ele, a atuação de núcleos de inovação que, como a Inova, articulam a transferência da tecnologia para a sociedade, é muito importante porque o processo de inovação é um dos fatores estratégicos para a economia do país. "A informação produzida pela academia e traduzida em tecnologia no mercado é recurso fundamental para a competitividade empresarial em função da inovação que pode alavancar", afirma.

O trabalho destaca uma análise realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), segundo a qual empresas que inovam e diferenciam seus produtos, apesar de representarem apenas 1,7% da indústria brasileira, são responsáveis por 25,9% do faturamento industrial e por 13,2% do emprego gerado. Por isso, afirma Castro, universidades e institutos de pesquisa vêm crescendo em importância para as empresas, tanto como fontes de informação, como parceiras nas relações de cooperação na busca por inovação.

De acordo com o estudo, o trabalho da Inova – suas definições de atribuições, missão e visão – corresponde a essa nova tendência. A Diretoria de Parcerias da Agência, por exemplo, busca não só oferecer a tecnologia patenteada da Unicamp, como atender a demandas de empresas e orientar na busca por recursos. "O desenvolvimento de atividades de pesquisa exige altos investimentos devido ao custo de novas tecnologias e do risco de fracasso envolvido. Por isso, para muitas empresas, principalmente as de médio ou pequeno porte, esses investimentos não estão ao alcance das suas possibilidades financeiras, daí a importância das parcerias", explica Rosana Di Giorgio, di-

retora de Parcerias da Inova Unicamp.

Segundo Alexandre Castro, um dos aspectos mais notáveis das parcerias está nos benefícios para a própria Universidade. "As parcerias permitem aos pesquisadores maiores oportunidades de reconhecimento interno e externo por seus trabalhos de pesquisa e aos alunos dos programas de graduação e pós-graduação a chance de se tornarem empreendedores ou, devido ao maior contato com as empresas, demonstrar sua capacidade de inovar aumentando suas chances de empregabilidade", cita Roberto Lotufo, diretor executivo da Inova aponta mais benefícios. "Um dos principais destaques da Inova é a forma como tem estimulado a inovação tecnológica na Unicamp preservando os princípios acadêmicos e científicos, usando o relacionamento universidade-empresa para fortalecer as atividades de ensino e pesquisa na instituição", comenta.

O pesquisador aponta que o esforço realizado para transferir tecnologia já denota uma preocupação maior das universidades e centros de pesquisa em fazer chegar às empresas o conhecimento gerado. Porém, ainda há barreiras. "As diferenças de linguagem e de comunicação entre o meio acadêmico e o empresarial têm sido contornadas através de pessoas melhor treinadas para compreender as diferenças de interesse das duas partes", exemplifica. Ele conclui que "esse é exatamente um dos pontos de sucesso da Inova Unicamp".

## SERVIÇO

Para maiores informações sobre a Inova: [www.inova.unicamp.br](http://www.inova.unicamp.br)  
Para acessar a dissertação: <http://dissertacaoinova.tripod.com>

## Formação e trabalho dos professores, músicos e bailarinos, aqui e na França

MANUEL ALVES FILHO

[manuel@reitoria.unicamp.br](mailto:manuel@reitoria.unicamp.br)

Acordo de cooperação científica firmado entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Centre National de Recherche Scientifique (CNRS) permitirá o desenvolvimento de estudos acerca da relevância do trabalho nas relações sociais, tanto no Brasil quanto na França. Entre os pontos que serão investigados pelos pesquisadores estão as mudanças ocorridas recentemente nas relações de trabalho e na organização dos assalariados, bem como as implicações dessas transformações na vida de brasileiros e franceses. A cooperação vincula-se ao projeto temático intitulado "Trabalho e Formação no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos" coordenado pela professora Lilians Segnini, do Departamento de Ciências Sociais na Educação (Decise), da Faculdade de Educação (FE) e da pós-graduação em Sociologia do Trabalho do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).

Entre as atividades em desenvolvimento no acordo entre a Fapesp e o CNRS, a Unicamp organizou nos dias 5, 6 e 7 de dezembro, no salão nobre da FE, o seminário "Qual o sentido da modernização social do trabalho?" A Lucie Tanguy, socióloga francesa, ministrou três palestras, debatidas por

pesquisadores da Unicamp. Tanguy é diretora de pesquisa do CNRS, vinculada ao Laboratoire Genre, Travail, Mobilités da Universidade de Nanterre. Na oportunidade, ela destacou a importância da cooperação científica entre os dois países, salientando que Brasil e França apresentam diferenças históricas e similitudes sociais. "O mais importante, no caso de uma pesquisa como a que estamos desenvolvendo, é olhar para as singularidades dos países e promover um estudo comparativo que possa enriquecer o conhecimento sobre a realidade daqui e de lá", afirmou.

Segundo a professora Lilians Segnini, a cooperação científica existente neste acordo entre brasileiros e franceses na área da sociologia do trabalho já se desenvolve há dez anos. No período de 2000 a 2003, esta relação, anteriormente informal em torno de referências teóricas e temas de pesquisa, foi institucionalizada. A consequência desse novo estágio deu origem a outro acordo, este celebrado entre a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cofecub). Naquele momento, os temas centrais dos estudos relacionavam-se com as mudanças nas relações profissionais e de trabalho e com a problemática da formação. "Ou seja, o acordo atual é consequência do trabalho que realizamos no passado o que proporcionou ótimos resultados, como a publicação de diversos artigos e a formação de

doutores e pós-doutores", explicou a docente da FE.

Em relação à cooperação em vigência, a professora Lilians salientou que a sua duração será de quatro anos. O primeiro deles, que está sendo cumprido, já possibilitou publicações acadêmicas e seminários, tanto no Brasil e na França. Um dos eventos possibilitou a vinda da pesquisadora Helena Hirata, em agosto passado. As pesquisadoras na Unicamp estão empenhadas em compreender, juntamente com seus mestrandos e doutorandos, dois campos de trabalho no Brasil. Eles indagam o significado sociológico do processo de formação de professores, no campo do ensino; e de músicos e bailarinos, no campo da arte, no Brasil e na França. "Estamos investigando, entre outros aspectos, o papel do Estado, da escola e da família nesse processo de formação", destaca Lilians Segnini. Além disso, em vários subprojetos, analisam a inserção desses profissionais no mercado de trabalho e as múltiplas possibilidades de desenvolvimento de carreiras, nos dois países. "Um dado importante em relação a essa pesquisa é que a equipe brasileira também realiza estudo de campo na França, discutindo suas análises com os colegas franceses", destacou a professora Aparecida Neri de Souza, também da FE da Unicamp.

Entre os diversos fatores associados à formação e ao trabalho nos dois campos pesquisados, emergem questões importantes, que têm merecido um olhar atento por parte dos pesquisadores nestes



A socióloga francesa Lucie Tanguy e as professoras Aparecida Neri de Souza e Lilians Segnini: apontando singularidades nos dois países para um estudo comparativo

tempos de globalização. O desemprego e a precarização do trabalho são dois exemplos nesse sentido. "Acreditamos que os estudos comparativos das realidades brasileira e francesa nos fornecerão dados que nos auxiliarão a compreender melhor a importância do trabalho nas relações sociais atuais. O fundamental, nessa pesquisa, é que as duas sociedades sejam consideradas a partir das suas trajetórias históricas. São essas trajetórias que permitem aos países viven-

ciarem o mesmo fenômeno social com especificidades próprias, mesmo que apontem para sentidos semelhantes", destacou a professora Neri. É neste sentido que se inscreve a discussão realizada por Lucie Tanguy, ao analisar os primórdios históricos da sociologia do trabalho na França, a institucionalização da formação profissional, inclusive nos Institutos do Trabalho, voltados para a formação política de sindicalistas pelas universidades.